

# “Iniciativa privada deve ter papel mais relevante”

Esta é a íntegra do pronunciamento do presidente José Sarney na “Conversa ao pé do rádio”:

“Brasileiras e brasileiros, bom dia.

Aqui vos fala mais uma vez o Presidente José Sarney, em uma de nossas costumeiras Conversas ao Pé do Rádio, hoje, sexta-feira, dia 26 de agosto de 1988.

Começo dizendo que presidi ontem a solenidade do Dia do Soldado, aqui em Brasília. Essa solenidade teve como ponto alto o desfile militar das forças sediadas no Planalto. Como sabemos, o dia 25 de agosto é dedicado ao Soldado, ao Exército Brasileiro e à memória do grande patriota que foi o Duque de Caxias.

O Ministro Leônidas Pires Gonçalves, que tem com zelo e dedicação comandado o Ministério do Exército, teve a oportunidade de ressaltar a importância da data em sua Ordem-do-Dia e falar da contribuição do Exército Brasileiro para a unidade, soberania e defesa dos interesses nacionais.

A homenagem que posso prestar ao soldado brasileiro é afirmar, como testemunha, a sua contribuição decisiva para a abertura política, com a sua conduta impecável de lealdade, disciplina, cumprimento do dever, assegurando a ordem e as instituições, como determina a Constituição, dedicados que estão aos seus trabalhos profissionais.

Vale ressaltar uma palavra que

é uma ponte do passado com o presente. E essa ponte é o exemplo de Caxias, estadista e soldado, herói militar, servidor da Pátria, à qual serviu com grandeza. Sua espada nunca se desembainhou, senão em nome da pacificação nacional, da unidade nacional, da concórdia de todos os brasileiros. Seu exemplo é, portanto, permanente, e sua figura singular um patrimônio do nosso país.

Outro assunto: quero dizer que estamos dedicados à tarefa de organizar a nova proposta orçamentária. Essa tarefa é uma das mais importantes já atribuídas ao meu governo. Como tive oportunidade de afirmar, a nova Constituição está terminando e a proposta orçamentária terá importância maior de ser o primeiro documento destinado a criar a nova Federação, com responsabilidade maiores para Estados e municípios, enquanto a União se obriga a maximizar os seus serviços e a descentralização administrativa. Também importa na convocação da iniciativa privada, para assumir um papel mais relevante nas tarefas novas que lhe são asseguradas.

Essa proposta orçamentária importa em cortes grandes para o setor federal e o fechamento de muitos programas. Mas, é do nosso dever nos anteciparmos à promulgação da nova Carta para que as aspirações dos brasileiros não se frustrem pela nossa omissão. É uma tarefa difícil,

mas estamos decididos a levá-la adiante. Necessitamos de uma ação conjugada de todos os setores da sociedade.

O Brasil atravessa momentos que necessitam uma visão do futuro e uma fuga do imediatismo. A hora não é, portanto, para soluções demagógicas, que são sempre palavras fáceis para problemas difíceis, mas é a hora da construção de um país, que sai do regime autoritário para a democracia, que necessita crescer e não dispõe de recursos, que tem todas as carências e não dispõe de meios para atendê-las. Portanto, exige dos governantes uma noção de prioridades muito grande para, justamente, destinar recursos aos setores que mais necessitam.

O nosso objetivo, como sempre tenho dito, é completar a transição democrática, ajustar a economia e entregar o Brasil ao meu sucessor democratizado, e suas finanças saneadas. Não é fácil a um político dizer sempre não, resistir, não ceder a pressões e arcar com o ônus da incompreensão e da má-fé. Mas, iremos em frente. Sei que este é meu dever e eu vou cumpri-lo sem vacilações.

Quero também dizer que, ontem, nós entregamos no Palácio do Planalto a Medalha do Mérito Legionário da Legião Brasileira de Assistência àqueles que têm ajudado, através do voluntariado, o programa nacional da maior agência de de-

senvolvimento social do País. A LBA hoje está em todos os pontos do Brasil, ajudando aos mais pobres, ajudando aos que mais necessitam.

Durante o meu governo ela cresceu cinco vezes, atendendo a crianças, idosos, pequenos empresários, deficientes físicos e carentes de toda ordem. Seu programa — Primeiro a Criança — Cojugado com o programa de distribuição do leite, é um passo importante na história do desenvolvimento social do País. Combatendo a mortalidade infantil, assistindo às gestantes e a mães nutrízes, melhorando a nutrição para que no período de crescimento as crianças possam desenvolver todas as suas potencialidades, o programa de assistência à criança bem mereceu o lema do governo Sarney, de que o Brasil começa na nossa criança.

Para concluir, mais uma vez a minha palavra de fé: os nossos indicadores econômicos continuam a balizar um caminho amplo de recuperação e a certeza de que chegaremos ao fim do ano com as nossas metas atingidas.

Aos pessimistas ficará a desilusão de todos aqueles que não acreditaram no Brasil e ficaram apenas com as sombras do atraso. O Brasil é feito pelo seu povo, por vocês, brasileiras e brasileiros, e o Brasil jamais foi nem será vencido, porque tem este nosso grande povo.

Muito obrigado e bom dia.”